

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMENARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Assumptos locais

Tem sido notado, por ali, que, sendo o «Commercio» um jornal barcelense, tão pouco tenha dedicado o seu artigo principal a interesses da villa.

Uma orientação, tão perfeita como seria para desejar, não é facil tarefa em um jornal que, apesar das suas já puxadas dezenove primaveras, é hoje, quasi, completamente novo, e, como tal, não está ainda de todo creado.

As modificações materiaes, tão imprescindiveis, tem-no absorvido tanto que, só milagrosamente, tem cumprido ainda um pouco da parte propriamente jornalística.

Orgão local de um partido, tem vindo a cumprir os seus deveres politicos, á ultima hora, a correr, sem plano previo, sem programma de vida interna.

Hoje, porém, a lucta politica está em armistício.

As forças vão-se armazenando para a proxima campanha parlamentar.

A semana finda nada deu de excepcional interesse.

E' chegada, pois, a occasião de, em obediencia á sua orientação, tratar propriamente de interesses locais.

—E' desesperante o cortejo de más vontades, odios e porcuarias que, n'esta linda terra, apparece, sempre, embargando a realisacão de qualquer melhoramento de utilidade. E, se as más vontades se não manifestam em ataques abertos e declarados, lá vão crear as resistencias passivas, as peiores, as mais perniciosas de todas as resistencias.

O povo da nossa terra, mal educado como todo o nosso povo, d'indole tão boa, d'intelligencia tão aguda, o barcelense popular está incapaz de comprehender o mais limitado alcance da mais reduzida medida reveladora e propulsora de progressimentos locais.

A consciencia da collectividade não existe, a moral é mais sinuosa que um fio de linha fechado na mão. De sentimentos artisticos nem fallemos. E' a noção d'esthetica revelada no saneção da collegiada, que os bons parochianos, do burguez bem juntado, de fartas carnes luzidias

e rubicundas côres, ao operario secco e esguio, de faces maceradas, peito concavo e olliar parado, lá vão admirar á Matriz, louvando o gosto do rev.º parochio, o D. Prior, lançando anathemas cheios de horror, aos barbaros que não pôdem ver tapadas as linhas puras d'um arco admiravel pela estupididade monstruosidade de um monumento a cretinice.

As columnas da mesma igreja, todas cobertas de calça, a grosseria inconsciente do presente cuspidos irreverencias na austera delicadeza do passado.

E' a claraboia, desafogo de um cerebro desvairado, pedindo aos ceus a luz que lhe faltava.

São esses altares grotescos e banaes, afirmações frisantes d'esthetica saloia, com os seus frisos doirados a separar o branco do azul, todos cheios de jarrinhas pintalgadas, de offertasinhas de cêra, tudo n'um estendal atrevido, cheio de petulancia.

Etc., etc., etc.

Quando entro na pequena cathedral, que é a Matriz de Barcellos, eu sinto em mim um mixto de revolta e dor.

E' difficil vêr reunido n'um só quadro tanto disparate junto.

Dá pena que a imbecilidade, a ignorancia, a brutalidade e irreverencia de meia duzia de patetas, tenha assim, com tanta imprudencia e descaro, mutilado a obra altiva e nobre de uma geração de guerreiros e de esthetas.

A igreja Matriz de Barcellos é um padrao glorioso de nossa historia, que urge guardar religiosamente.

Bem sei, estou certo d'isso, que se algo se tentar a bem de linda igreja, hade haver protestos.

O politico de cada facção ao vêr que o adversario vem fazer uma coisa útil, gritará como um possesso.

Demais, eu estou já a ouvir, d'aqui, o clamor angustioso dos zeladores e mordomos dos altares, a critica tóla e pedante dos intellectuaes de botequim barato.

E ali está como eu, começando a escrever generalidades, vim chegar a um

assumpto, que não pôde ser tão de leve tratado.

Para outra vez será.

Não quero acabar, porém, sem acrescentar duas notas interessentes do estado intellectual da nossa terra.

Quando da restauração do pelourinho houve patetas com pretensões a sabios, que maldisseram da benemerita obra.

Não admira, pois se nas Cruzes, pela parada agricola, d'alcance bem comprehensivel, tambem houve a critica azeda de alguns parvos!

Ora porque não se dirige para estes factos a attenção da «Liga Barcelense d'Instrucção e de Educação»?

J. P.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 1 de Julho

—Principio por fazer uma correção á minha carta da semana passada. Não costume fazer caso das *gralhas* que passam ás vezes; porque ao criterio dos meus amaveis leitores, se é que os tenho, sobram competencias para as corrigir; mas esta, a que me refiro, como pôde ferir melindres de terceiros, exige um reparo:—Aonde se lê: «Só em Barcellos, por exemplo, haviam ruidosos e lindissimos arraiaes na vespéra de S. João»—deve lêr-se, porque foi isso, necessariamente, o que eu escrevi: «Ahi em Barcellos, por exemplo», etc.

Só em Barcellos, não; porque em Braga e em Ponte de Lima são tão antigos, como deslumbrantes tem sido sempre, os festejos a S. João. O seu a seu dono...

—Os republicanos, imaginando que o paiz é todo povoado por gravatinhas á Alfama, forasteiros que das provincias, como cães gubosos, foram parar a Lisboa, acabam de soffrer em Vizeu uma grande contrariedade, que lhes deve servir de lição.

As provincias não são os bairros d'Alfama e d'Alcantara que se movem a aguardente e a cigarros, sem terem que perder; as provincias de que se compõe o paiz, são centros de populações laboriosas, em que se agita, n'uma lucta constante, toda a vida activa da Nação, e em que cada individuo, no empenho de defender o que é seu, zela, tambem, como deve, as tradições gloriosas da sua Patria.

As *gravatinhas* não são genero de negocio nas provincias do norte, que as classificam, e muito bem, como fazenda avariada e de contrabando.

Lá para traz! Por aqui, por onde vegeta e medra o marmeloiro e o lódo, não é cam-

po d'ação em que os inimigos da nossa tradicional Monarchia, da ordem, da paz e da autonomia da nossa querida Patria, possam lograr o melhor partido. Desenganem-se: o paiz é monarchico: o paiz quer a Monarchia representativa, a Monarchia liberal, dentro das leis e do direito constitucional.

E a quem não agradar o systema, por que se governa o paiz, o mundo é largo e não faltam paizes, que se governam pelo systema republicano, aonde pôde ir fixar a sua residencia; ponha-se a andar, e deixe-nos cá em paz e sosiego; mas não vão para a sua republica *modelo*; porque aquillo em França cheira ao chamusco...

Quando, ha dias, Fallières, o presidente da republica, voltava das corridas, foi apupado e assobiado em plena rua!

Bom exemplo de ordem e de respeito ao chefe d'um Estado!

Irribus!! Desorientaram as multidões, aturem-n'as, agora.

O nosso paiz não quer isto, detesta este genero de *civilização*: desenganem-se.

Os monarchicos de Vizeu deram um grande exemplo, e uma eloquentissima lição a todos os monarchicos do paiz. E' assim como se deve fazer em toda a parte a esses tocadores de realejo, a moerem sempre a mesma peça e as mesmas cantigas á vista do freguez. Ora toma!

Tambem dizem de Paris, que, em Chicago, rebentára uma bomba n'uma casa de batata.

Quantas bombas não rebentam por ali, na casa dos pontos, quando *saltam* n'uma carta, e ella vem logo de *cara* inculcando-se como boa carta de *m'co*? D'este genero de bombas tambem rebentam pelas batotas de cá, mas bombas que destróem, e matam, só expludem nas batotas republicanas. *Irribus!* outra vez.

—Parece-me que a noticia, que circulou, de que o sr. ministro das justicas apresentaria ao parlamento um projecto de lei para tornar obrigatorio o registó civil, o que, n'estas alturas, seria da maior inconveniencia, não passou de *blague* ou de balão d'ensaio; antes seja assim.

—Precedida por um arraial em que tocou a banda d'Oliveira, celebrou-se na terça-feira passada, em S. Pedro d'Alvito, uma festa luzida e solemne, ao Padroeiro da freguezia.

Da banda de manhã, exposição solemne do S.S. Sacramento, com missa cantada a instrumental da mesma banda d'Oliveira, pregando, ao Evangelho, o digno Abbade de Alheira, que empolgou o auditorio com o seu eloquentissimo sermão.

No fim da festa, os meus amigos Padres Pinheiros, ofereceram um lauto banquete aos seus collegas, que officiarão na festa, e ainda a alguns amigos seus, que n'elle

tomaram assento, mandando distribuir esmolos a mais de quarenta pobres que se lhes juntaram á porta! As esmolos foram distribuidas pelo meu presado amigo P.º Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, muito digno cura d'aquella freguezia.

De tarde, continuando a exposição, subiu ao pulpito o rev.º Adelino Anselmo de Sousa e Mattos, encommendado em S. Claudio de Curvos, e natural de Villa Cova, agradando o seu discurso ao auditorio. No fim do sermão, Encerração e Bênção Eucharistica, depois da qual sahiu concorrida procissão ao cruzeiro, tocando a mesma banda n'um palanque, erguido no adro, até ao fim da tarde.

Foi uma festa cheia, decorrendo tudo na melhor ordem, socôgo e respeito.

—O Julho entrou como sahira o seu antecessor, soprado por um vento norte, que leva coiro e cabelo... é vento de dous ff—frio e forte; pôde ser útil aos milhos das terras lentas, mas os das terras de sequeiro não gostam d'este borias, que os açouta desapiedadamente, e põe as terras como um lagêdo.

Até á semana.

PANCRACIO.

FACTOS

& COMMENTARIOS

—Do «Janeiro», de 2 do corrente, a proposito da sessão da vereação municipal de Lisboa:

«O sr. Thomaz Cabreira occupou-se da questão de limpeza da cidade, dizendo que ella nunca esteve tão má como actualmente. Ha muitos sitios em que não passa a vassoura municipal semanas e semanas».

E' a isto que se chama uma administração modelar! Lixo e mais lixo... nas ruas! E' assim que os republicanos se acreditam... como sollicitos administradores! Que diria a isto o «Mundo»—que tantas vezes diz que só a republica poderia salvar o paiz, se a republica consente o lixo a tapetar as ruas da capital?

✠

—Do sr. Mayer Garção, no «Mundo», de 1:

«No comicio de Vizeu o que mais me agradou foi o grão soldado por um dos podres que ali fizeram uzo da palavra: —Viva o Rei!»

Quando o sr. Garção gostou do viva, que faria o sr. Bernardino Machado, que já foi monarchico, e por certo muitas vezes deu esse viva... Batia palmas, ohse batia...!

CHRONICA

—Uma das coisas que, em Barcellos, dá origem a casos mais picarescos senão repugnantes, é a realização de qualquer festa importante.

Abre-se a subscrição publica:—começa a revelação de indoles e caracteres dos respectivos subscriptores.

E' lindo vêr-se e é edificante...

Um dia, já o prometti, hei-de contar umas coisas, que farão rir muita gente e chorar outra.

A subscrição encerra-se e faz-se a festa.

Depois, lá vem o deficit:—procura-se o auxilio dos mais interessados, ou dos que mais responsabilidade tem, e então é vél-os fugir e... malsinar!

Afinal, quem paga?—Os ingenuos, os trabalhadores dedicados, aquelles que se sacrificam para que a terra saia bem d'aquillo em que se mette, são os pacientes, ou melhor, os pagantes,

Quando das festas de Cruzes, por exemplo, toda a gente berra e grita que são absolutamente necessarias, que sem ellas muito soffre o commercio local. Muito bem.

Abre-se a subscrição e os commerciantes pouco dão. Os hoteleiros, proprietarios de umas tabernas que por ali ha, sem commodidades, ainda as mais rudimentares, pagam pouco, quando pagam.

Se a auctoridade os não aperta, lá vão com os preços por ali além, sem attender a interesses da terra, sem a minima noção de patriotismo, ou de utilitarismo intelligente.

Quem mais directamente luera, mais renitentemente foge!

D'ali o espectáculo pouco edificante de vermos as despesas e pagamento de deficit a cargo dos que mais trabalham, dos que maior somma de esforços gastam em beneficio da terra.

Por hoje, fico por aqui.

Os meus amigos do «Commercio» queixam-se da falta de espaço.

Pela minha parte não ha duvida.

Um dia continuarei.

UM PASSEANTE.

P.S.—O ocioso engraxador do «Janeiro», (agora engraxa menos), não quer calar-se, mormente agora, depois de saber que está protegido.

Se a minha generosidade é grande, tem, contudo, limites.

E' ridiculo, o pedante correspondente!

Não percebi, nem percebo, allusão a Coimbra. Explique, claramente, tudo.

Continue, continue, e não aproveite a generosidade.

Pela minha parte não estou para o aturar mais.

Que imaginará ser aquelle meliante?

Não saberá elle que n'um meio pequeno todos se conhecem?

—O sr. Albino Leite não se convence. E' escusado tentar.

Emquanto lhe der para pensar assim, não ha forma de impedil-o.

Paciencia! Lá virá a occasião em que eu possa contar com elle.

PASSEANTE.

PONTAS

—Sob a epigraphe «Contas», ainda a «Folha» quer colorir as suas accusações á gerencia municipal progressista.

Não estamos fóra da serenidade prommettida. Não. Engana-se a «Folha». Até estamos com muita paciencia.

Veio a «Folha» fallar no emprestimo de 23 contos, insinuando que não se sabia em que foi gasto.

Tivemos a pachorra de lhe repetir a leal informação, que já uma vez aqui tinha sido dada.

Foi a «Folha» que veio com algarismos e com a sua phantasia aventar que deviam ter ficado em cofre 12:335:805 rs.

Mostramos-lhe como o emprestimo foi gasto. E que aquella importancia não podia existir em cofre depois da applicação que teve o emprestimo.

Sabindo d'este ponto restricto, a que se referiu e a que respondemos desfazendo a insidia que lançava, a «Folha» veio com outras pontas.

Em o seu n.º 1555, disse: «O celebre deposito das aguas figurou n'um orçamento!».....

«e não nos consta da existencia de qualquer deposito principiado».

Não nos parece que em qualquer orçamento chegasse a estar inscrita verba unicamente destinada aquella obra.

Em esses trez orçamentos destinava-se uma parte do emprestimo para melhoramentos do abastecimento d'aguas.

Mas esse emprestimo gastou-se em outras obras a que estava igualmente destinado.

Não chegava para o melhoramento das aguas que está orçado em uns 24 contos.

O reservatorio chegou, pois, a ser arrematado por reis—4:991:800.

Mas depois de arrematado não se chegou a conseguir a verba necessaria. Por isso mesmo foi que não se intimou o empreiteiro a dar-lhe começo.

Declara o contendor que a sua attitude não é norteada por suspeita de fraude.

E' correcta essa declaração.

Tambem aqui não atacamos o cavalheirismo e a dignidade dos nossos adversarios.

Mas é preciso que não fiquem sem resposta clara as accusações, que se desenham sob a fórmã de insinuação, porque não faltam calumniadores de officio, que tudo aproveitam para enxovalhar a honra alheia.

A despeza que a camara progressista fez fornecendo pedra de calceta para a rua Barjona de Freitas, foi um acto de boa administração. Se a não fornecesse, o estado apenas mandava concertar o macadam da rua, e os moradores da rua reclamavam outro systema de pavimento por causa do pó, no verão, e da lama, no inverno.

Pouco depois passou essa rua para cargo da camara, e aquella obra foi tão boa que a rua ali está já ha bastantes annos, a contento dos moradores, e sem se ter gastado mais nada com ella.

Quando entendermos que chegou a oportunidade para fazermos as nossas accusações á camara actual, faremos a vontade ao nosso contendor.

Politique

—Sob este titulo reunimos as locaes da «Folha»:—«Bem informado», «Ultimo arranco», e «Interinidade». «Arranjar receita» e «No canil»—são tão reles e porcas que não merecem resposta!... As expressões de viella, n'ellas contidas, devolvemo-las, por intermedio da mesma «Folha», ao seu auctor ou inspirador.

—A's outras, por dever politico e amor da verdade, sempre diremos alguma coisa, embora para isso tenhamos de fazer das tripas coração, pois bem nos custa dar importancia a tão estreita politica.

—Não gostaram da interinidade do sr. Visconde?

Pois tenham paciencia.

E' falso o que assegura a «Folha».

Quem não quer passar por mentiroso não affirma sem saber.

O sr. Conde voltou porque se lhe acabou a licença.

O sr. dr. José de Castro é que ainda não disse que lhe desagradou a interinidade.

Demais, ainda, a interinidade não findou...

Findará, descansem, quando tiver de findar.

—Quanto a informações, vamos declarar:

São absolutamente verdadeiras as frases citadas e transcriptas em o nosso jornal.

As que foram aqui reproduzidas ouviu-as o director d'este jornal, a quem foram dirigidas.

Na occasião, bem claramente disse o auctor d'ellas que fallava com politico.

Demais, basta saber-se que não podiam ser proferidas em conversa particular, completamente impossivel entre pessoas que não mantem entre si relações pessoais.

Ouve bem, snr. inspirador da «Folha»?

Se quer saber mais, basta-lhe perguntar.

Nós responderemos.

Lembrem-se de que os actos publicos estão sujeitos á critica.

—Consta-nos que o sobregedor de Santa Leocadia, não gosta da discussão em volta da sua personalidade.

Bem se comprehende. Os feitos publicos foram desastrosos. Vá-se lá encaixar na cabeça de um saloio que coisa é a inteireza politica!

Em materia de dignidade politica são um modelo o chefe e o sub-chefe da regeneratoria local.

Regeneratoria, dizemos, por que não podem chamar-se regeneradores — politicos, cuja carreira tem sido como a de aquelles senhores.

Trespasse

—Participa-nos o sr. Manoel Antonio da Silva Junior que, por escriptura lavrada na nota n.º 49 do notario d'esta comarca sr. dr. Vieira Ramos, trespasou a seu cunhado, o nosso presadissimo amigo snr. Joaquim Antonio Dias Pereira, o seu acreditado estabelecimento de mercearia da rua Barjona de Freitas, d'esta villa.

A este nosso estimado amigo os nossos parabens.

Liga Barcellense de Instrukção e Educação

—Affirmou alguém que a «Liga Barcellense de Instrukção e Educação

1) perfillou as ideias expendidas no 2.º Congresso Pedagogico, porque n'elle tomou parte um seu delegado que, não se tendo manifestado, se deve presumir apoiou a opinião da maioria do Congresso quanto ao ensino religioso;

2) que Ella é um nucleo da «Liga Nacional de Instrukção», porque enviou um relatório ao referido Congresso e pela solidariedade que as une e identidade de fins de ambas.

Podemos declarar, devidamente auctorizados:

1) que a Liga não enviou ao 2.º Congresso Pedagogico delegado algum;

2) que não tendo votado as conclusões do Congresso, ninguem tem o direito de dizer que as perfilhasse;

3) que as saudação que ao mesmo Congresso enviou não podia nunca significar adhesão incondicional ao que elle viesse a deliberar;

4) que a Liga Barcellense é absolutamente independente da Liga Nacional de Instrukção, no sentido de ter uma organização perfeitamente autonoma, e tanto assim que

a)—nenhum laço directivo

b)—ou auxilio pedagogico ou pecuniario, a vincula á referida Liga Nacional de Instrukção

5) que como se vê dos art.ºs 9, 10 e 11 do regulamento do referido Congresso nada significa que a Liga Barcellense enviasse um relatório seu, a essa Assembleia por para esse fim ser necessario que fosse um nucleo da Liga Nacional de Instrukção.

Exames

—O nosso patricio e amigo, sr. Manoel Novaes, filho do illustre advogado e notario portuense, sr. dr. Luiz Novaes, fez acto da 17.ª cadeira do 5.º anno de Direito, pelo que o felicitamos.

—Ficou pienamente approvado nos exames de latim, portuguez e francez (1.º anno) no Seminario de Braga, o sr. José Maria de Jesus, filho do sr. Bazilio Augusto de Jesus.

—Obtiveram passagem: No 1.º anno do Lyceu D. Manoel II, do Porto, o menino Rogério Esteves, filho do sr. Secundino Pereira Esteves; e no 6.º anno dos Lyceus, o sr. Manoel de Paula Miranda.

—Fizeram ha dias exame de pharmacia, ficando plenamente approvados, os nossos patricios, snrs. João Antonio Pacheco Leite e Antonio Fernandes Rei.

Aos examinados e suas familias, as nossas felicitações.

PELO PAIZ

Morte do pae do sr. Conselheiro!

João Franco

—Na manhã do dia 28 do mez passado, falleceu em Carnide, em casa da sr.ª viscondessa do mesmo nome, onde havia ido passar alguns dias, e victimado por uma pneumonia gripal, o sr. Frederico Carlos Ferreira Franco, abastado lavrador em Alcaide, e pae do sr. conselheiro João Franco, a quem damos peza-mes.

Visita d'El-Rei ao Porto

—Chega hoje de tarde ao Porto, a fim de assistir ao lançamento da primeira pedra do monumento commemorativo do Centenario da Guerra Peninsular, Sua Magestade El-Rei D. Manoel II. Na capital do norte preparam-se brilhantes festejos e manifestações de sympathia a S. M., que mais uma vez terá a occasião de conhecer a sympathia que inspira aos seus subditos.

O Augusto chefe da nação visitará Amarante, assistindo aos festejos da Guerra Peninsular que alli se realisam, e retirará do Porto para Lisboa na proxima quarta-feira.

O regicidio

—O novo juiz d'instrução criminal, iniciou novo inquerito sobre o regicidio, tendo já ouvido varias testemunhas e acareado outras.

Vamos a vêr o que d'ahi sae.

João Franco

—Um telegramma de Lisboa para um diario do Porto, diz que, ao contrario do que se dizia, o sr. Conselheiro João Franco não volta já para Biarritz, a juntar-se a sua esposa e filho, que tem estado doentes. Sua ex.ª parece que fixa residencia, por 4 mezes, em Alcaide, terra onde residia seu fallecido pae: e sua esposa e filho veem, tambem, para Alcaide.

NOTAS LOCAES

Donativo

—Suffragando a alma do sr. João Botelho da Silva Cardoso, ha pouco fallecido, sua ex.ª familia fez o donativo de 58000 reis ao Collegio dos S.S. C.C. de Jesus e Maria, d'esta villa. Bem haja.

Moedas de 200 reis

—Foi prorogado o prazo até ao fim do corrente anno para a troca das moedas de prata de 200 reis, pelas do novo cunho.

Necrologia

—Victimado pela tuberculose finou-se no Porto, onde actualmente se encontrava, o sr. Manoel Gomes Dias, um dos proprietarios da antiga fabrica de ferragens a «Barcellinense».

A's pessoas enluctadas, o nosso cartão de condolencias.

San'a Casa da Misericordia

No domingo, 27 de Junho, realisou-se a eleiçao dos corpos gerentes d'esta Santa Casa.

Os cavalheiros a quem está confiada a direcção do prestantissimo estabelecimento de caridade, de 1909 a 1911, são:

MEZA:

Provedor,—Dr. Antonio Ferraz. Vice-Provedor,—Dr. Joaquim Paes de Villas-Boas. Secretario,—João Carlos Vieira Ramos.

DEFINITORIO:

Adelino Alves Maciel, P.º Agostinho da Cunha Sotto-Maior, Dr. Antonio Emilio Mendes do Valle, Abade Antonio Gomes da Costa, Abade Aires Gonçalves Neiva, Joaquim Barroso Pereira de Mattos, José Alves de Faria.

Da respeitabilidade dos seus nomes, da intelligencia e caracter com que são dotados, muito tem a esperar a nossa primeira instituição de beneficencia.

Da meza antiga sahiram os nossos presados amigos, snrs. Cunha Velho, Anselmo Duarte e Adelino Maciel, cujas occupaçoens, não permittiam-lhes connuar a prestar os seus serviços como mezaros, serviços dedicados a que temos o prazer de prestar publico reconhecimento.

De novo entraram os snrs. Antonio Lopes Leal, José Pinto de Lima, João de Sousa e Aurelio Ramos. O primeiro é um grande bemfeitor da Santa Casa, o ultimo já em outras gerencias tem mostrado o valor dos seus serviços, e os restantes dois são cavalheiros intelligentes e honestissimos, cheios de boa-vontade, com cuja collaboraçao muito terá a lucrar a philantropica casa.

A «Folha da Manhã», jornal dominado por uma politica sem limites nem escrúpulos, fez varias consideraçoes acerca da administraçao da nossa Misericordia.

Chama-lhe administraçao progressista.

A administraçao d'aquella casa não tem sido politica.—Tem sido simplesmente modelar.

A maioria dos irmãos, que veem patrocinando as listas dos corpos gerentes, pertence, é certo, ao partido progressista.

Já mais, em administraçoes apoiadas por elementos do nosso partido, se praticou o mais pequeno acto que denotasse partidarismo ou espirito de facçao.

O governo da casa tem sido o mais escrupuloso, o mais recto, o mais independente.

E tanto assim é que, o partido regenerador local, um dia, dissolveu a meza gerente, animado, apenas, por intuits mesquinhos, de caciquismo saloio e odiento.

Não duvidou de, para conseguir o seu intento, ir travar uma lueta ingloria, da qual só prejuizos podiam resultar para a benemerita casa de caridade.

O que foi esse acto despótico, sabe-o toda a villa.

Nullidades sobre nullidades sob todo o ponto de vista legal. Administrativamente, desbarataram o dinheiro que havia para a enfermaria d'isolamento, tão necessaria, tão urgente, e em que?

Em bandeirolas e outros disparates em que esses senhores são fertes.

A nitreira é o monumento das gerencias restricta e aggressivamente politicas, baptisadas pelo partido regenerador local.

Digno monumento de taes administradores!

As mezas ultimas tem feito projectos, base necessaria para a realisacão de qualquer emprehendimento de importancia.

E ahi tem gasto agora o seu tempo fazendo economias, promovendo donativos, trabalhando desinteressada e dedicadissimamente pelo progresso de tão santa instituição.

Nada d'isto dizem esses senhores. Só criticam e mal-sinam.

Occultam as noticias de donativos, fazendo assim politica a custa da Santa Casa, isto é a custa da miseria do concelho.

Dignos politicos estes!

Como os rõe o despeito e o facciosismo!

Festas

SANTA IZABEL

E' amanhã, como dissemos em o nosso numero passado, que se effectua, na egreja da Misericordia, a costumada festa de Santa Izabel, que constará do seguinte:—

Pela manhã, ás 10 horas, missa cantada pelas internadas do Collegio dos S.S. C.C. de Jesus e Maria; de tarde, ha visita publica ao Hospital e Asylo, estando tambem franqueada ao publico a magnifica cerca, aonde a banda dos bombeiros executará um escolhido programma.

S. PEDRO

No Largo do Infante D. Henrique e no Largo Barjona de Freitas, festejou-se, na ultima terça-feira, o S. Pedro, com musica, fogo e illuminacão.

Na rua do Infante D. Henrique, tocou, n'um corêto improvisado, a banda da Officina; e no Largo Barjona tocou a banda dos Bombeiros.

Foi um chuveiro de festinhas, este anno!

CORAÇÃO DE JESUS

Amanhã, na Egreja Matriz, como conclusao dos exercizos em honra do Coraçao de Jesus, realisa-se uma brilhante festa, com communião geral.

Estudante distincio

O academico sr. Francisco Philippe de Sousa Caravana, filho do digno contador-ajudante, sr. David de Sousa Caravana, obteve passagem do 4.º anno no Lyceu de Vianna do Castello, com a alta classificacão de distincio.

Ao novel academico que com tanta distincão vae fazendo o seu curso, e a seu pae, os nossos parabens.

AVISO

A administracão do «Commercio de Barcellos» preve os assignantes d'este jornal de que deixou de ser seu empregado, o typographo Custodio José Pereira, d'esta villa.

A excursão a Sant'ago

Como dissemos em o «Commercio» de sabbado passado, os bilhetes, para a grande excursão á velha cidade de Sant'ago de Compostella, podem ser pedidos ao nosso amigo e estimado commerciante d'esta praça, sr. Aurelio Ramos, que dará, tambem, todas as informacões necessarias sobre esta excursão.

Tudo faz crêr que a excursão será numerosa, não só porque os preços dos bilhetes são muito convidativos como tambem porque aquella cidade da Galliza é uma das mais ricas em obras d'arte da visinha Hespanha. D'esta villa constata-nos que vão muitas pessoas.

Casamento

Na egreja parochial de Miragaya, Porto, consorciou-se, na passada 2.ª feira, com a sr.ª D. Leonor Pereira Barbosa, o nosso presado amigo, sr. Sebastião de Sousa Azevedo, estimado empregado da acreditada casa de modas Abel Brandão & F. Ramos, Succesor, do Porto, e filho do tambem nosso amigo sr. Antonio de Sousa Azevedo, de Remelhe, d'este concelho.

Paraninpharam, por parte da noiva, o sr. Antonio de Sousa Azevedo e a sr.ª D. Petronilha Dantas; e por parte do noivo, a sr.ª D. Thereza Adelaide Azevedo e o sr. Manoel Garcia Monteiro.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Annuncios

Chama-se a attencão dos interessados para os intitulos—Aluga-se, Arremataçao e Banco de Barcellos.

Torneio

Está a desenvolver-se n'este concelho o bom gosto por este genero sportivo.

Amanhã, na freguezia de Villar do Monte, ha um torneio de tiro a pombos, no logar do «Cano das trez bocas». E são inscriptos 24 atiradores, sendo a maior parte d'esta villa.

E' presidente do jury o sr. José Lopes Varella d'Albuquerque.

O torneio é promovido pelo nosso amigo Adolpho Neiva, d'Abade do Neiva. Principia ás 3 horas da tarde.

Dia a dia

Fazem annos:

No dia 5, a sr.ª D. Amelia Augusta da Encarnação Ferreira Loureiro.

Dia 6, a sr.ª D. Emma R. d'Azevedo.

Dia 8, as sr.ªs D. Julia Guimarães, e D. Elisa Rodrigues Loureiro.

Dia 9, o sr. Lourenço da Cunha Velho Sotto-Maior.

Vimos ha dias n'esta villa, o nosso illustre amigo sr. conde de Azevedo, deputado da nação.

ANNUNCIO

2.ª publicacão

No dia quatro do proximo futuro mez de Julho, por 11 horas da manhã, tem de proceder-se no tribunal d'este juizo, á arremataçao dos seguintes generos de consumo:

—24 hectolitros e 35.1 de milho branco avaliado em 82,5790 reis;

—1 hectolitro e 26.1 de feijão branco, amarello e meudo, avaliado em reis 5,5040;

—33 hectolitros e 34.1 de vinho, avaliado em rs. 60,5012;

—90 duzias de palha milha, avaliado em reis 6,5300.

Os quaes são a importancia dos rendimentos dos bens penhorados e arrematados aos executados Joaquim da Costa Valle e mulher, de Chorrente, na execuçao que lhes move Manoel Joaquim Domingues d'Oliveira Junior, de Gual.

Pelo presente são citados quasquer credores desconhecidos dos executados, para fallarem aos termos da execuçao e de ouvirem os seus direitos.

Barcellos, 23 de Junho de 1909.

Verificado.

O juiz de direito

N. Souto.

O escrivão

Manoel Cardoso e Silva.

Aluga-se

A casa da rua Barjona de Freitas n.ºs 7.º e 9.

Para tratar, com Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discapenas marimonias, processos ou dispensas para ordenaçoes e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA

—Esteve em Braga o nosso querido amigo sr. dr. Vieira Ramos, illustre deputado da Nação.

—Veio no ultimo domingo a Barcellos, voltando novamente para o Porto, o nosso presadissimo amigo sr. dr. Antonio Ferraz, muito digno provedor da Misericordia.

—Com sua esposa regressou ha dias das Pedras Salgadas o nosso amigo sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa.

—Tambem regressou do Gerez o sr. João José dos Santos Terroso, digno escripto de direito.

—De visita ao sr. João Diogo de Sousa Pinto, esteve n'esta villa com sua esposa, o sr. Comendador Antonio Alfredo Ferreira de Curvalho, de Lisboa.

—Esteve bastante docente, achando-se agora em via de restabelecimento, a sr.ª D. Janny Lopes Cardoso, illustrada professora official em Barcelinhos.

—Veio passar uns dias a esta villa, para se restabelecer da grave enfermidade que ultimamente o acommetteu, o nosso patricio e amigo sr. José Duarte de Sousa.

—Vindo do Pará chegou ha dias a esta villa o nosso amigo, sr. Manoel José d'Oliveira, a quem cumprimentamos affectuosamente.

—Segue hoje para o Porto o nosso presado collega e amigo sr. Luiz Ferraz.

—Já está restabelecido do seu ultimo incommo, o que muito estimamos, o nosso amigo sr. Eduardo Ramos, digno thesoureiro da camara.

—Vimos hontem n'esta villa o nosso amigo sr. dr. Adelino Santos, distincto e advogado notario em Famalicão.

ANNUNCIOS

Banco de Barcellos

O dividendo de 2 1/2 por cento, ou 1,5250 reis por accão, relativo ao 1.º semestre do corrente anno, paga-se na sede d' este Banco, e em casa dos ex.ºs srs. Manoel Pereira Penna & C.ª, Praça de Carlos Alberto, Porto.

Barcellos, 3 de Julho de 1909.

Os gerentes,

Augusto Casimiro Ribes Monteiro

Domingos de Siqueiredo

João Carlos Vieira Ramos

Arremataçao

OBRA DE CAIADOR

Pelas 4 horas da tarde do dia 18 do corrente, na freguezia de Santa Maria de Gallegos e casa de Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, recebem-se propostas em carta fechada para a execuçao da obra de caiador da mesma casa.

As condições estão patentes na casa do mesmo, n'esta villa, á rua D. Antonio Barroso.

LOJA DO POVO

DE **João de Sousa**

Rua D. Antonio Barroso—Barcellos

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot.

Rica collecção de phantasias para vestidos, etc.

Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

NINGUEM compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

Vender barato, para vender muito

Restaurante e Salchicharia

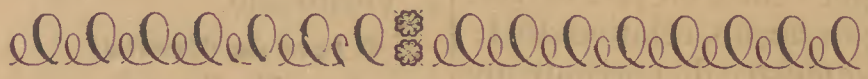
DE

ANTONIO D'OLIVEIRA MATTOS

—**Barcellos**—

Presuntos, chouriços, salpicões e paos—do Melgaço, Lamego o Ajentejo; presunto e carne fresca de porco, fiambre e salame; queijo da Serra, Cruges, S. Caetano, Rabaçal e Papel; azeitonas, ervilhas, conservas de Espinho, sardinhas em azeite, manteiga, pickles e tomates, manteiga de Deu-Christi (Vianna do Castello); ananaz, bananas, doce do Brazil (abacachis e goyabada), pasteis de doce, laranja, bolacha Maria, tosta e biscoitos para chá; azeite da Villariça a 360 rs. o litro, azeite de Brandão Gomes, finissimo azeite de Mirandella para vender a retalho. Especial café moido a 720 rs. o kilo, chá preto e verde.

Vinho da Quinta do sr. dr. Ramos a 3o e 4o reis o quartilho, vinhos verdes e de meza da R. C. Vinicola:—alimentar, Deuro, leve, branco, Ermida, gasoso, champagnes e tudo mais que é dado a uma salchicharia bem montada, assim como esta.



PHARMACIA

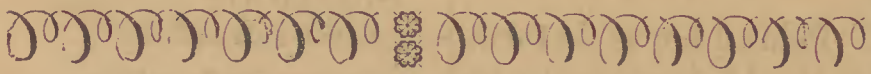
DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos

Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.



Pharmacia e Drogaria

Carlos Maria

Vieira Ramos

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas minoraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicidade nos pregos.—Pulverisadores dos melhores auctores.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilização

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Fôrtés

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardonado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura

Pagamento adeantado por vale do correio ou em estampilhas postaes por carta registada.

Franco de porte

Anno 12 vols. brochados 2\$400.

Meio anno 6 vol. » 1\$200

Avulso 200 reis!!

Anno 12 vol. enc. 3\$600

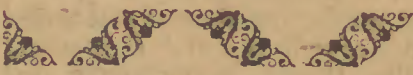
Meio anno 6 vol. enc. 1\$800

Avulso 300 reis!!

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

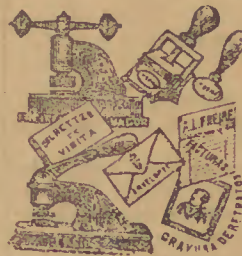
Abel d'Almeida

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa



Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguem pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para laçre, numeradores, timbragens a cores ouro, relevos, monogrammas e brazões, prensas, balancões, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE-gravador, o qual tom feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ªs desejarem, para lhe serem remittidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRVADOR

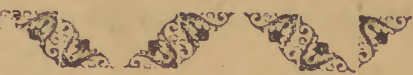
94 a 96, rua da Victoria,

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 945—LISBOA

adresse telegraphico—ERIERF

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para escriptorio com bloque.



Grandes Armazens de fazendas

DE

AURELIO RAMOS

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas

BARCELLOS



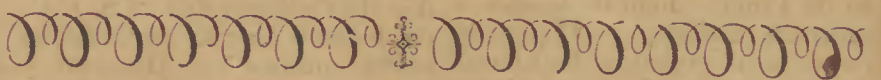
Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tinta vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **Pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)



A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções tanto para senhoras como crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado de um numero do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor

Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75—LISBOA

Companhia de Seguros

“Fraternidade,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos